

O estigma da usuária de substância e o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva: quais caminhos são necessários?¹

Yárita Crys Alexandre Hissa Medeiros²

Bruna Nascimento Silva³

Maria Paula Panúncio Pinto⁴

Katherine Jeronimo Lima⁵

Elisabeth Meloni Vieira⁶

RESUMO

Este trabalho é um desdobramento da pesquisa "No pé que brotou Maria, nem Margarida nasceu: trajetórias do cuidado à mulher após o processo de abortamento". Utilizando-se de uma metodologia qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas aplicadas em grupo ou individualmente com profissionais da saúde atuantes em uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza/CE, com o objetivo de analisar o percurso de cuidado das mulheres que vivenciaram o aborto provocado dentro do território da UBS. A análise do conteúdo foi realizada pela teoria da Hermenêutica. Como no país o aborto inseguro é uma questão de Saúde Pública e importante causa de mortalidade materna, uma das discussões que levantamos nesta análise e que consideramos de relevância para compreender o tema do abortamento autoinduzido é o que lhe antecede: a gravidez não planejada e/ou desejada. Entre as questões colocadas pelos profissionais entrevistados e que permeiam a vivência da gravidez não planejada e/ou desejada está a vulnerabilidade das mulheres que usam substâncias. É mencionado a recorrência do sexo não consentido, tendo em vista o estado alterado de consciência durante o uso de drogas, e desprotegido na vivência das usuárias de substâncias. Somando-se a esse contexto o distanciamento delas da UBS, devido ao estigma que lhes é imposto, podemos observar uma falha no sistema de saúde em amparar estas mulheres considerando as singularidades de suas experiências sexuais, transcendendo a prática prescritiva. Apesar de ser um estudo inicial, sem representatividade, podemos apontar algumas urgências, tais como propor uma melhor formação para os profissionais de saúde e o avanço em pesquisas voltadas para as vivências sexuais e reprodutivas, especialmente quanto às práticas contraceptivas, destas mulheres, a fim de construirmos práticas de saúde coerentes e efetivas.

Palavras-chave: Abortamento, Gravidez não planejada, Gravidez não desejada, Drogas, Atenção em Saúde.

¹ Trabalho resultado da pesquisa de conclusão da Residência Multiprofissional em Saúde, com ênfase em Saúde da Família e Comunidade, pela Escola de Saúde Pública do Ceará, com financiamento do Ministério da Saúde.

² Mestranda em Saúde Pública da Universidade de São Paulo - USP, yaritacrys@usp.br

³ Mestranda em Saúde Pública da Universidade de São Paulo -USP, brunanascimento@usp.br

⁴ Professora doutora do Departamento de Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

⁵ Doutoranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará – UECE katherine.jeronimo@gmail.com

⁶ Professora, Associada-Sênior da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – USP, bmeloni@fmrp.usp.br